O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 48.º — N.º 2118

Sábado, 29 de Outubro de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração: Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário: *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A PROPÓSITO DE ELEIÇÕES

Vai o País eleger novamente a Assembileia Nacional. Anunciado o facto e conhecido os nomes dos candidatos a deputados, é natural que o assunto mereça algumas palavras. O acto do dia 13 do próximo mês não pode deixar de merecer o maior interesse aos portugueses. E' preciso que mais uma vez uma grande afirmação de vitalidade nacional seja dada pelo eleitorado. Não esqueçemos ainda essa grande afirmação, quando, há meses, o País reelegeu o Presidente da República. Agora, como nessa altura, é preciso que o eleitorado vote. Votar é um grande dever! — afirmou Salazar.

Já o País conhece o nome dos candidatos propostos pela União Nacional. Por todos os círculos se apresentam ao sufrágio personalidades das mais distintas, valores positivos na vida regional e na vida nacional. Eles são a garantia da continuação da obra realizada, isto é, a garantia de que essa obra continuará a ser levada a cabo em todos os sectores. E' natural — é mesmo certo — que outros virão prometer e garantir que a obra continuaria, mesmo que outro fosse o panorama político.

Mas, como muito bem disse Salazar, uma obra política não se pode avaliar pelas palavras, nem pelas promessas. «A obra política é sobretudo obra de resultados. Pelos benefícios materiais e morais que lhe ficam devendo os homens ou as sociedades se costuma aferir o valor das ideias e das fórmulas, por vezes até com desprezo pela sua verdade e justiça intrínsecas — desprezo excessivo mas compreensível, se aceitarmos que o erro não é socialmente mortífero senão depois de muitas gerações.»

* * *

Ao contrário do que seria a lista de um partido, a lista da União Nacional não agrupa os representantes desta ou daquela facção partidária; antes inclue personalidades que têm dado provas do seu valor e da sua competência no estudo e efectivação dos mais importantes problemas nacionais e regionais. A União Nacional, porque é um movimento onde cabem todos os portugueses que colocam os superiores interesses da Nação acima das questões e dos problemas partidários, aceitou os que se dispõem a colaborar sinceramente na obra comum — a defesa do interesse colectivo.

Deste modo, temos a garantia, votando nessa lista, de que a futura Assembleia Nacional constituirá a verdadeira representação do País. Não há problemas políticos a resolver; há, antes, um objectivo comum a atingir: a continuação da obra que nos tem dado paz e tranquilidade, trabalho e progresso. Mas como é preciso sempre escolher, saibamos escolher mais uma vez, preferindo o certo ao incerto.

A nossa escolha está feita. Com eleições ou sem eleições, somos pela cooperação contra a divisão, somos pela ordem contra a desordem, somos pela obra de resultados. Numa palavra: — somos pela Nação contra o Partido.

A' volta dum crime

Encontra-se de novo enclausurado na cadeia comarcã o bacharel José Amaral Marques de Andrade, que na tarde de 28 de Maio de 1946 assassinou a tiros de pistola, em plena Rua Gustavo F. Pinto Basto, sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Salgueiro Pessoa, que na ocasião passava, dirigindo-se para o Liceu, onde era professora muito distinta.

Este crime causou, nunca é demais repeti-lo, a maior repulsa na cidade, onde a vítima contava inúmeras simpatias e também em Coimbra, em cuja Universidade, concluira os seus estudos, não só pelas circunstâncias como foi perpetrado, mas também devido aos predicados morais que reunia, ao seu aprumo, ao seu irrepreensível porte, à sua honesta conduta.

Pouco tempo depois da tragédia, o assassino foi enviado para o Porto afim de ser submetido a vários exames às suas faculdades mentais e por lá andou, segundo nos informaram, a ser observado por médicos psiquiatras, não sabendo nós a que conclusões chegaram. O que sabemos, o que constatamos é que o autor do crime deu, de novo, entrada na cadeia desta cidade, desconhecendo nós se será para efeito do julgamento ou para qualquer outro fim.

O Democrata apenas regista este pequeno pormenor que se prende com a tragédia desenrolada na Rua Gustavo F. Pinto Basto, para vincar que são decorridos **três anos e cinco meses** sôbre esse impressionante drama conjugal de que não há memória na nossa terra.

Achados

De 11 a 20 do corrente foram parar ao Comando da Polícia uma saca de pano, contendo determinado género alimentício e um boné próprio de criança.

A VISITA DE FRANCO

Como se calculava e era de prever, a chegada do Generalíssimo Franco a Lisboa e a sua estada durante a semana em Portugal foi o acontecimento predominante sobre o qual incidiram as atenções dos jornais diários, que o descreveram com todos os pormenores sem lhes faltar, por assim dizer, nada.

Franco deve ter regressado ao seu país satisfeito com o acolhimento lusitano e com tudo quanto se passou à sua volta desde que poz o pé em terra portuguesa. Aclamadíssimo por toda a parte, recebeu, em Coimbra, o grau de doutor *honoris causa*, pela Faculdade de Direito, cerimónia que na antiga Universidade foi revestida do maior brilhantismo, como raras vezes sucede.

O Caudilho espanhol retirou com a esposa e sua comitiva na quinta-feira, tendo feito a viagem para Madrid num quadri-motor, que levantou vôo do Aeroporto da Portela de Sacavém depois da despedida ter atingido o auge da afectuosidade.

REUNIÃO POLÍTICA

Juntaram-se no dia 20 em Lisboa todos os governadores civis do continente a convite do sr. Ministro do Interior que com eles quiz trocar impressões sobre o acto eleitoral a realizar no dia 13 de Novembro. Aproveitando o ensejo, também o sr. Presidente do Conselho lhes quiz falar, pelo que proferiu na sala da Assembleia Nacional um substancioso discurso, extenso demais para caber na exiguidade de espaço do nosso jornal, mas que os diários reproduziram na íntegra por ser uma das mais proveitosas lições de filosofia política de Salazar.

Grande Homem! Que providencialmente ainda apareceu a tempo de salvar o País do abismo para onde estava a resvalar devido à incompetência dos maus servidores da República, como fosse a malta de aderentes nela integrados após o seu advento.

FESTAS PREJUDICADAS

As que se realizaram, no Alboi, às Santas Mártires, e na Costa Nova ao Santo Amaro teriam mais brilho e seriam mais concorridas se não fosse o mau tempo.

Assim perderam tudo que delas era de esperar.

Formiga branca...

Está a invadir o Vaticano esta praga de insectos, pelo que foram chamados tecnicos para lutar contra um exército que caminhava sem descanso atravez de paredes e tectos afim de chegar ao coração dos arquivos papais.

As autoridades do Vaticano informaram que os bichinhos tinham penetrado nas paredes em duas colunas vindas da área infestada, em Roma, onde várias casas tinham já ruído.

As *guardas avançadas* da primeira coluna foram descobertas nos aposentos do Cardeal bibliotecário-arquivista papal, tendo as formigas penetrado já em vários livros e documentos, reduzindo-os a um pó cinzento enquanto outras devoravam uma viga de carvalho de tal modo que estava prestes a ruir sobre a cama do Cardeal!

Ainda bem que Portugal se viu livre de semelhante praga a tempo e horas...

A fórmula partidária faliu

A única conclusão possível é que a fórmula partidária faliu e de tal modo que apregoá-la como solução para o problema político português não oferece o mínimo da base experimental que permita admiti-la á discussão. Mas pode ir-se mais longe e invocar para contra-prova a experiência de mais vinte anos de política sem partidos, de política nacional *simplesmente.*

SALAZAR

O TEMPO

O Outono de 1949 não é positivamente igual ao do ano passado visto apresentar-se com cariz diferente.

Se a chuva faz tanta falta!... Tanta.

Feira dos 28

Efectuou-se ontem em volta do Mercado Municipal, como de costume, enquanto outro sítio não fôr escolhido mais adquado para a sua realização.

Teve bastante concorrência.

Gostos não se discutem

Com êste título, o último número da *Defesa de Espinho*, transcrevendo o que o nosso jornal publicou sobre a passagem da Amália por Aveiro, escreve:

João do Cais, espirituoso colaborador do nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, assim se refere à famosa fadista Amália Rodrigues que, recentemente, se fez ouvir naquela cidade e que, pelos vistos, atraiu ao novo e vasto teatro aveirense compacta multidão.

E depois do que referimos:

Tal como João do Cais em Aveiro, também eu — uma das poucas excepções — não aplaudi a ditosa fadista quando no passado mês de Setembro se fez ouvir no salão nobre do Casino desta Praia. E não aplaudi pela mesma razão invocada pelo cronista de *O Democrata*. Nem a «arte» nem o género conseguiram entusiasmar-me.

Até ao momento daquela festa que rendeu para a Misericórdia local uns bem precisos contos, acreditava eu que Amália apenas fosse cartaz para as ralés sociais ou quando muito para as camadas menos cultas do nosso País. Qual não foi, porém, o meu espanto ao verificar que assim não era, que a célebre intérprete da canção doentia e fatalista do fado alfacinha tinha também entusiásticos admiradores entre individualidades de alta posição social, como aquele professor universitário que vi arrastar-se de um dos cantos do salão até ao estrado onde Amália erguia a sua voz lamurienta para que ouvisse os seus aplausos e para lhe pedir um faduncho da sua predilecção.

Em face disto, só me resta exclamar, intimamente contristado: — Pobre povo que tais gostos tem!...

José da Costa é quem assina estas linhas. Ai Zé, que no Mundo já nem existe o sentido das proporções...

CANDIDATOS A DEPUTADOS

Como já dissemos, os seis escolhidos pela União Nacional para representarem no Parlamento o distrito de Aveiro, que forma um dos círculos eleitorais de harmonia com a nova Lei recentemente publicada, são os srs.:

Gaspar Inácio Ferreira, coronel de Infantaria.
João Assis Pereira de Melo, advogado.
Joaquim de Pinho Brandão, conservador do Registo Civil.
Mário Correia Teles de Araújo e Albuquerque, professor da Universidade de Lisboa.
Paulo Cancela de Abreu, advogado.
André Francisco Navarro, professor da Universidade Técnica.

Que o eleitorado tenha em vista, pois, a missão que são chamados a desempenhar perante o Govêrno que tão alto tem elevado o país em face da obra produzida e que se propõe continuar com a admiração geral de todas as outras nações do mundo.

A' urna por eles!

PEQUENA IMPRENSA

A' *Política Nova*, de Viseu, cabe hoje a palavra, pois se queixa, como a maioria dos colegas das dificuldades em se manterem, secundando-os nos seus lamentos e escrevendo estas verdades com o título da epigrafe:

«Desde há muito que a chamada Pequena Imprensa, constituida pelos pequenos semanários que se publicam no País, especialmente na província, se debatem com uma tremenda crise, que dia a dia os ameaça de morte ou, na melhor das hipóteses, lhes torna a vida atribulada, incerta e amarga.

Frequentemente, lê-se a notícia de que o jornal tal teve de suspender a publicação por não poder aguentar-se e fazer face aos encargos e às dificuldades de toda a ordem que o assoberbavam. Todavia, o valor da Pequena Imprensa que vive, em Portugal, em regime de pouco mais que tolerância benévola, é na realidade, digno de nele se atentar. Na quase totalidade dos nossos meios rurais, o pequeno jornal regional é quase o único elemento de leitura, quase o exclusivo mensageiro de doutrina e noticiário.

Pelo que se refere à vida e aos interesses regionais e locais, o pequeno semanário é o principal arauto das aspirações dos povos e o mais poderoso e desinteressado colaborador das autoridades e autarquias locais.

Quantas iniciativas de vulto, quantas campanhas meritórias, no plano regional e no plano nacional, quanta cooperação dedicada ao progresso local, quanta doutrinação proficiente se não devem ao modesto jornalzinho que vai a toda a parte na sua região, como amigo que se recebe e acolhe com prazer e afecto!

Não obstante estas realidades, não obstante a importância capital da Pequena Imprensa provinciana na vida e no progresso material e social dos povos, esta vive isolada, desconhecida, quando não menosprezada por quem tinha o direito e o dever de acarinhá-la e proporcionar-lhe condições de vida mais desafogada, mais segura, numa palavra — mais digna de ser vivida.

O jornalista provinciano, por muito grandes e muitos altos que sejam os seus méritos, é um simples amador de jornalismo, sem categoria intelectual e social para alinhar com os jornalistas profissionais, mesmo que estes sejam semi-analfabetos.

Se é certo que o jornalista de província não faz, nem pode fazer, do jornalismo o seu modo de vida, não é menos verdade que dá ao jornal em que escreve em grande parte, se não o melhor da sua inteligência, da sua cultura, da sua devoção pela *coisa pública*, do seu alto espírito de Servir.

Contudo, há que reconhecer a existência, nas redacções de numerosos semanários provincianos, de valores jornalísticos que igualam, quando não superam, os mestres e grã-senhores do jornalismo.

De pouco lhes vale, porém, serem cultos, inteligentes e devotados: no seio do jornalismo não passam de benévolamente tolerados, meros amadores da arte e da ciência de escrever em jornais. O próprio Estado os não reconhece, embora admita e até sansione a sua existência.

O mal de que enferma a Pequena Imprensa não está, entretanto, só na situação, aliás inconsequente e injusta.

O maior reside no isolamento e no desamparo (o primeiro contém, supomos, o germe do segundo).

Muitas vezes temos ouvido falar na necessidade de realização de um Congresso da Pequena Imprensa, donde poderia sair a sua Federação, com o encargo de estudar e discutir as bases de uma Organização capaz de criar novas condições de vida e, como consequência, maior amplitude e eficiência de acção.

Alguns jornais esboçaram já as primeiras tentativas nesse sentido, decerto crentes de que, se *a união faz a fôrça*, a dispersão provoca, necessàriamente, o enfraquecimento.

Mas daí se não passou, como se as condições que impunham a entre ajuda houvessem desaparecido ou a empresa tivesse sido reconhecida impossível.

Ora a inversa é que nos parece a verdadeira, e, cada dia que passa mais urgente.

Concordemos que é difícil congregar todos os pequenos jornais que se publicam por esse País além; mas não é impossível. O que se requere é método de trabalho, um orgão destinado a concentrar as adesões e a orientar os trabalhos preparatórios, estudo pormenorizado e atento de todas as facetas e pormenores do problema. Tudo isto demanda tempo e canseira, dedicação e espírito de colaboração. Com a boa vontade de todos, esperemos que o Congresso da Pequena Imprensa e as suas benéficas consequências sejam um facto dentro do mais curto espaço de tempo».

Em Coimbra

Tendo acabado sempre com boas médias e honrosas classificações os seus estudos no nosso Liceu, de que fôra aluna aplicada, apresentou-se ultimamente ao exame especial de francês para Filologia Românica na Universidade de Coimbra, ficando plenamente aprovada, pelo que se matriculou na Faculdade de Letras, a nossa gentil conterrânea Maria Helena Farto Ferreira Ramos, filha única do hábil artista fotográfico Henrique Ramos, com *atelier* na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, considerada professora oficial da Escola de Esgueira.

Porque de há muitos anos nos prende aos pais da Maria Helena amistosas e cordeais relações que nos levam a compartilhar das alegrias do seu lar; e porque os triunfos já com tanto exito alcançados por a inteligente menina os deve trazer radiantes, aqui estamos também a evidenciar quanto prazer sentimos em redigir esta notícia, felicitando todos e desejando à nova aluna da Universidade um futuro engrinaldado de venturas.

O Democrata vende-se no **Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.**

ANTES DO 28 DE MAIO

No cimo, um pouco causa, um pouco efeito de todas as desordens, o irregular funcionamento dos poderes públicos. Fosse qual fosse o valor dos homens e a rectidão das suas intenções, os partidos, as facções, os grupos, os centros políticos julgaram-se de direito a democracia, exerciam de facto a soberania nacional, e faziam por cima as sedições.

A Presidência da República não tinha forças nem estabilidade. O Parlamento oferecia permanentemente o espectáculo da desarmonia, do tumulto, da incapacidade legislativa ou do obstrucionismo, escandalizando o País com os seus processos e a inferior qualidade do seu trabalho. Aos Ministérios faltava a consistência; não podiam governar mesmo quando os seus membros o queriam. A administração pública, compreendida a das autarquias e a das colónias, não representava a unidade e acção progressivas do Estado; era ao contrário o símbolo vivo da desconexação geral, da irregularidade, do movimento desordenado, a gerar cepticismo, a indiferença, o péssimismo dos melhores espíritos. Desordem:—a desordem política.

SALAZAR

Teatro Aveirense

—o—

A sua inauguração depois das obras que o transformou radicalmente, modernizando-o até mais não, está para breve, possivelmente para o dia 12 de Novembro.

Dão-se-lhe agora os últimos retoques nas decorações, o mobiliário está a ser colocado nos respectivos lugares, tudo se conjugando para que as portas do velho Teatro, agora restaurado, se abram, de par em par, para receber o público que ansiosamente aguarda esse momento.

Aveiro só se valoriza com estas e outras iniciativas que tanto a elevam e engrandecem e são motivos de sobejo para que nós, que a trazemos no coração, rejubilemos deante destas manifestações de progresso que se nos deparam e enchem de satisfação e de orgulho.

A nós e a quantos—estamos certos—teem amor a este rincão onde nascemos e pelo qual nutrimos uma afeição sem limites.

A manteiga

—o—

Sobre a pregunta que formulámos no último número ao sr. Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, referente à venda deste produto num único estabelecimento da Rua João Mendonça e às *bichas* a que dá lugar, obtivemos como resposta que aquela entidade nada tem com o caso, mas sim a Delegação dos Serviços Pecuários, que é quem superintende na distribuição.

Agradecendo ao sr. capitão Acácio Lopes o seu esclarecimento, continuamos a protestar contra o que se passa com a manteiga na nossa terra, que foi farta do produto, antes da construção de certas fábricas, que só redundaram em prejuizo do público.

Esta é que é a verdade, nua e crua, que não há ninguem capaz de destruir.

A crise francesa

—o—

Não se vê possibilidade dos políticos chegarem a acôrdo, pelo que ainda se encontra sem sucessor o governo de Queille apezar de terem já passado mais de vinte dias sobre a sua queda.

A imprensa de Paris, comentando o que se passa, fala da eventualidade duma dissolução da Assembleia Nacional, enquanto alguns jornais atacam os partidos, responsabilisando-os pela gravidade da situação criada. Seja, porém, como fôr, o que é certo é que a França se acha periclitante, com a desordem, à beira do abismo.

Doenças dos olhos

Retomou a clínica o sr. dr. Cunha Vaz, médico especializado em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra e que às sextas feiras vem ao Hospital desta cidade, onde deu ontem a primeira consulta, depois das suas férias.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o estudante António Alberto Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira, sócio da fábrica da lixa Luzostela; ámanhã, as meninas Maria Luiza Soares Ferreira, filha duque industrial; Conceição Génio de Lima, filha do sr. capitão Barata de Lima e Rosa Angela Simões Marques, sobrinha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante; a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes; o nosso amigo Alfredo Esteves, director do Banco Regional, e José Simões de Sousa, filho do sr. Rubens Simões da Silva, residentes em Lisboa; no dia 31, as sr.as D Maria Emília Larangeira Marques e sua filha D. Natália Larangeira Marques, do sr. Severim Duarte, e o filho Arlindo Rosário, do sr. Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha; em 1 de Novembro, os srs. Acácio Aurélio Amado e Albano Duarte Silva, regente agrícola em Coimbra; em 2, a interessante Maria Luísa Fernandes Pereira, filha do falecido comerciante Joaquim Pereira, e a sr.ª D. Ana Tavares de Sousa; em 3, a menina Lénia Lopes Moreira Seabra, filha do sr Henrique Moreira, das Caves do Barrocão, e em 4, o sr. Nóbrega e Sousa, funcionário da Emissora Nacional.

Partidas e Chegadas

Veio cá passar alguns dias, devendo na próxima segunda-feira regressar a Lagos, onde reside, o sr. capitão Lourenço Duarte, que prestou serviço em Infantaria 10 e a quem nos foi grato cumprimentar.

Com pouca demora também aqui esteve e cumprimentámos o sr. Pedro Vasco Colares Pinto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Braga e que na desta cidade prestou serviço durante alguns anos.

—Com sua família fixou residência no Porto o sr. Artur Sequeira, oficial, aposentado, dos C. T. T. que ultimamente aqui vivia.

—Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

—Partiu para Lisboa, devendo seguir no Pátria para a Beira (Africa Oriental) o nosso patrício José Oliveira, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

Doentes

Tem estado de cama a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, proprietária da conceituada Casa dos Ovos Moles, cujo restabelecimento desejamos.

Saber escolher

Agora, como em todos os momentos críticos, é preciso saber escolher e saber sacrificar — o acidental ao essencial, a matéria ao espírito, a grandeza ao equilíbrio, a riqueza à equidade, o desperdício à economia, a luta à cooperação.

SALAZAR

Sacas de papel

—o—

Já por várias vezes se nos teem dirigido, fazendo reparos sôbre a colagem destas sacas que é feita com uma espécie de cimento, que além de acudir ao pêso da mercadoria depois se mistura com os produtos a que são destinadas.

Desta forma temos, por exemplo, açúcar e cimento a adoçar o café como acontece, o que se nos afigura uma autêntica porcaria que não deve ser muito aconselhável para a saúde.

A bem da higiene só resta que sejam tomadas providências por quem de direito, pois aparecem por vezes doenças, cuja proveniência se desconhece e que é, deve ser, devido a estes e outros ingredientes que ingerimos.

Companhia de Seguros "Confiança,,

Acaba de abrir um escritório nesta cidade, em frente ao Correio Geral e nas imediações da casa onde foi fundada pelo malogrado João Rodrigues Testa, da acreditada firma Testa & Amadores. A fôrça das circunstâncias fez, porém, com que mudasse a séde para o Porto, mas porque muitos são os seus segurados na região, impunha-se ter aqui quem a representasse, tratando dos assuntos que lhe dizem respeito e a considerarmos por isso de apreciável vantagem.

Muito estimamos a resolução tomada por ser tambémmais um estabelecimento que a cidade conta.

O espírito de partido

O espírito de partido corrompe ou desvirtua o poder, deforma a visão dos problemas de governo, sacrifica a ordem natural das soluções, sobrepõe-se ao interesse nacional, dificulta se não impede completamente, a utilização dos valores nacionais para o bem comum.

SALAZAR

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 29 (às 21,30 h.)
Programas mistério

Domingo, 30 (às 15,30 e 21,30 h.)
Lucrécia Bórgia

Segunda-feira, 31 (às 21,30 h.)
Sonho de amor

Quinta-feira, 27 (às 21,30 h.)
A vida de um toureiro

Sexta-feira, 4 (às 21,30 h.)
A rapariga de Casa Branca

Brevemente:
Amár é perdoar

Benemerência

No dia em que fazia anos um desventurado moço que a morte ceifou em plena mocidade—*P. A. S. A.*—recebemos de seu estremoso pai 50$00 para distribuirmos por doentes pobres o que fizemos, contemplando os seguintes: Manuel Pascoa, R. de Santo António; Manuel Morais, R. das Olarias, e Armando Figueiredo, R. Aires Barbosa, com 10$00 a cada um, e os restantes 20$00 entregámos à mãe duma pobre rapariga para auxiliar a compra de extreptomicina que precisa para combater o mal de que padece.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos ao velho amigo que para mitigar as suas dores não se esqueceu dos que sofrem.

* * *

Um patrício que, partindo para a Africa, começou a fazer parte do número dos assinantes deste jornal, deixou-nos o troco da importância da respectiva anuidade, 20$00, o qual deu entrada no mealheiro dos pobres a quem se destina. Reconhecidos.

VIDA MILITAR

Por ter de frequentar o Instituto de Altos Estudos Militares, deixou o comando do regimento de Cavalaria 5, o sr. coronel Castro de Sousa, que por esse motivo retirou já para a capital. Não se sabe ainda quem virá preencher a vaga.

* * *

Encontra-se a chefiar o D. R. M. n.º 10 o sr. coronel Carlos da Silva Carvalho, que ultimamente prestava serviço em Lisboa.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

Energia eléctrica

Terminaram finalmente, até vêr, as restrições do consumo nos usos particulares, mantendo-se apenas ligeiro condicionamento no horário de trabalho fabril. A' iluminação pública também foram anuladas as restrições a que estavam sujeitos os consumos, tendo para todos os efeitos suspendido a laboração das Centrais Termicas obrigatòriamente postas em serviço.

Não foi sem tempo.

Contra os traficantes

De vez enquando os falsificadores de vinho do Porto em França levam cada tacada!

Agora foi um sentenciado não só a pesadas multas pecuniárias pelo Tribunal da Relação de Bordeus, mas também a publicar a sentença em quatro jornais à escolha do Instituto promotor do processo, fundamentado na apresentação de um vinho licoroso com o rótulo de *Portário* afim de estabelecer confusão com o autêntico *Porto* e se tirar proveito dessa confusão.

Aquela esperteza que nós conhecemos, que toda a gente conhece...

Exposição de quadros

Inaugura-se na próxima terça-feira, no Salão Silva Porto, da cidade invicta, para a encerrar, depois, no dia 10 de Novembro, o artista-pintor sr. Henrique dos Santos Júnior, que teve a gentileza, que agradecemos, de nos convidar a visitá-la.

Que os trabalhos que vai expôr sejam devidamente apreciados são os nossos sinceros desejos.

No seu direito

Deixou de assinar este jornal a Empreza que por meio de tracção animal faz o serviço de transporte de malas do correio entre a cidade e a estação do caminho de ferro e que certamente não gostou de ver publicada a local do último número.

Paciência. Os jornais da província até a isto estão sujeitos: a haver quem se persuada que o preço da assinatura inclue obrigações de certo modo tendentes a não tratar de assuntos de interesse geral, como o focado.

Mas então sério, sério: não quererão mais nada os que assim pensam?

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Casaco de creança

Perdeu-se, de cabedal, no dia 7, desde a Rua do Carmo ao *Café Trianon*. Pede-se a sua entrega em Casa do dr. Vieira Rezende.

Fernando Neves
Médico
Consultas todos os dias das 15 às 20 h.
Residência e Consultório
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º
AVEIRO

Dr. Armando Seabra
Ouvidos - Nariz - Garganta
Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
Aveiro

"Horto Esgueirense"
— de —
José Ferreira da Silva
Telefone 239 - Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO
(Telef. 304)
Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos
Trasladações para todo o país
Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas
Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

Dr. Rui Clímaco
Médico especialista
Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra
Doenças do sistema nervoso
COIMBRA:—Largo da Portagem, 11-2.º (Telef. 4445)
EM AVEIRO:—Consultas todos os sábados às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43

Testa & Amadores
Armazém de mercearias por junto e a retalho

Agentes bancários e depositários da Comp. Portuguesa de tabacos
Rua Eça de Queiroz
Telefone 26
AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

2.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que João Evangelista Vieira Sarabando, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar das sepulturas n.os 1.151 e 1.235, do Cemitério Sul, para o jazigo de José Maria Sarabando, no Cemitério Central, os restos mortais de suas tias Amália Soares Santos de Carvalho e e Isabel Soares Santos, falecidas, respectivamente, em 6-7-943 e 2-3-944.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais póximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição às trasladações referidas.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1949.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por este Juízo, segunda secção, segundo Tribunal, e nos autos de Execução sumária de letra que Manuel Freire, casado, lavrador, comerciante, da Gafanha do Carmo, move contra João Maria da Silva Fernandes e mulher Custódia Gandarinho, proprietários, da Gafanha do Carmo, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzirem os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro 10 de Outubro de 1949

O Chefe de Secção,
João António Morais Sarmento

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
António Gorjão Nogueira

Alvaro Neves
Advogado
Praça 14 de Julho
Telefone 166
AVEIRO

A. Lúcio Vidal
ADVOGADO
(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)
Rua Clemente de Morais, 10
(Antiga Rua do Sol)
AVEIRO

Chapelaria Ideal

Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14—AVEIRO.

Casa no centro da cidade

Vende-se o prédio com frentes para o Largo da Apresentação e Rua Clemente de Morais (antiga rua do Sol) a 100 metros dos Arcos, em Aveiro. Falar no escritório do advogado dr. Alberto Souto.

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

NECROLOGIA

Na primavera da vida - 25 anos, apenas—deixou o mundo a menina Adelina Nunes Simões Amaro, a quem uma grave enfermidade fez resvalar no túmulo.

Foi a enterrar no cemitério sul, onde a acompanharam, além de outras pessoas, as suas amigas, que a cobriram de flores e não escondiam a sua maior emoção perante a crueldade do Destino.

Era filha de Joaquim Simões Amaro, que ainda há pouco sofrera idêntico desgosto e a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: Alberto Ferreira de Azevedo, casado, de 53 anos, natural de Arouca, e Maria do Rosário da Silva, viúva, de 78, residente no Alboi.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

ARMAS E MUNIÇÕES
para caça e defesa
Navalhas de barba alemãs, suecas e francesas
Vende aos melhores preços
Manuel Velho
Rua Combatentes da G. Guerra, 64
Telef. 241
AVEIRO

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 19 de Novembro próximo, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que fôr oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

Prédios:

1.º—Uma casa terrea com quintal e mais pertenças, sita na Gafanha de Aquem, no valor de 12.960$00;

2.º—Uma terra lavradia e suas pertenças, sita na Gafanha de Aquem, no valor de 1.225$53;

3.º—Uma propriedade onde existiu um prédio de casas, e hoje é terreno lavradio, da Gafanha de Aquem, no valor de 18.876$64.5;

4.º—Um terreno lavradio, sito na Gafanha de Aquem, no valor de 18.876$64.5;

5.º—A terça parte duma terra lavradia, sita no lugar do Crasto, de Verdemilho, freguesia de Aradas, no valor de 17.811$00.

Estes prédios foram penhorados nos autos de acção executiva com processo sumário em que é exequente o Doutor José Carinha, casado, advogado, desta cidade e são executados João Matias de Oliveira, comerciante e mulher Irene das Flores Lopes de Oliveira, doméstica, da Gafanha de Aquem, freguesia de Ilhavo, desta comarca, e vão à praça pela primeira vez, e de que são depositários os referidos executados.

Aveiro 2.º Tribunal, 15 de Outubro de 1949.

Verifiquei:
O Juiz de Direito subst.º
Miguel Varela Rodrigues

O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Por este Juízo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de acção sumaríssima em execução de sentença, que a Metalo-Mecânica, Limitada, sociedade comercial, com sede sm Aveiro, move contra Diamantino Nunes Vidal, construtor de poços e mulher Julieta Almeida, doméstica, de Quintans, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzirem os seus direitos, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 8 de Outubro de 1949

O chefe de secção,
João António Morais Sarmento

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
António Gorjão Nogueira

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Casa com quintal

Vende-se a do Largo da Apresentação n.os 9 e 10. Aceitam-se propostas em carta fechada, que devem ser dirigidas a D. Maria Joana Duarte Silva Pereira Peixinho, Rua das Barcas, reservando-se o direito de entrega.

Ver às quartas e sextas-feiras das 15 ás 16 horas.

Correspondências

Oliveirinha, 27

Tem chovido—e vá—com certa abundância visto as terras andarem extraordinàriamente sequiosas devido à prolongada estiagem.

E' caso para compartillharmos da satisfação dos agricultores.

—Faleceu no domingo no lugar da Moita, Joaquina Rosa, viúva de José Nunes Laranjo. Contava 98 anos, sendo, por isso, considerada uma das pessoas mais velhas da freguesia.

—Os cereais, como a fruta, nos nossos sítios, tem aparecido este ano cheia de bicho por dentro.

Qual a causa? Ninguem sabe explicar.

C.

Estabelecimento

Trespassa-se de mercearia e vinhos, por motivo de retirada, o que fica no sítio do Eucalipto, Rua de Ilhavo. Dirigir ali.

ARTUR A. MOREIRA
MÉDICO
Consultas todos os dias das 15 às 19 horas
Largo do Pelourinho
(Telefone 178)
AVEIRO — ESGUEIRA

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 ás 18 horas*
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º
AVEIRO

VENDE-SE uma instalação para escritório comercial, composta de balcão, secretária, mesa de máquina, cadeira rotativa, estantes, armário, cadeiras, estante para pastas, relógio, quadros de reclamos, livros para escrituração, pastas, carimbos, ficheiros e outros artigos. Vêr na Rua da Fábrica, n.º 4 r/c—AVEIRO.

ESTANTE ENVIDRAÇADA
composta de cinco tulhas, vende-se em bom estado. Dirigir à Rua Eça de Queiroz, 12—AVEIRO.

RAIOS X
Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio
CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16

AUTO-VOUGA, L.DA
Rua da Corredoura, 57 — AVEIRO
Agentes da AUTO-GARAGEM DE COIMBRA, L.DA
CONCESSIONARIOS

Largo das Ameias, 11 a 14
COIMBRA
Oficina de reparações de automóveis

Tel { fone 3089 / gramas: Autogaragem }
Use peças legítimas FORD

Dirija-se às nossas instalações em Aveiro e será prontamente atendido em tudo que necessite para o seu FORD

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.